

## **ENSINO DE GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ABORDAGENS PARA O ENFRENTAMENTO DAS QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS COTIDIANAS**

Geovane de Araújo Rocha <sup>1</sup>  
Márcia Aparecida da Silva Pimentel <sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A Geografia é uma ciência que estuda a distribuição e a organização espacial dos fenômenos naturais e humanos e que trata da relação sociedade natureza no espaço geográfico e suas ações e interações por meio da técnica que pode transformar e produzir um meio geográfico alterando aspectos como a produção, a cultura e o modo de vida, e do processo histórico de formação social (SANTOS, 2006). Ela é uma ciência interdisciplinar, que se relaciona com diversas outras áreas do conhecimento, como a História, a Sociologia, a Economia e a Política.

Na área do ensino de Geografia é evidente sua importância na educação básica, pois contribui para o desenvolvimento de diversas habilidades e competências dos alunos. Através do estudo da Geografia, os alunos aprendem a compreender o mundo ao seu redor, a analisar a relação entre a sociedade e a natureza, e a desenvolver um senso de cidadania global. Segundo Porfirio et al (2014) é notório a importância e o papel que a Geografia exerce no processo de ensino e aprendizagem e na formação da cidadania e da criticidade, promovendo a apreensão dos conhecimentos em relação aos fatos sociais, tão necessários para a real visão do mundo.

O ensino de Geografia também pode contribuir para a formação de cidadãos participativos e engajados nas mudanças do espaço em que estão inseridos. Os alunos que têm contato com a Geografia passam a compreender a importância de preservar o meio ambiente, de promover a justiça social e de construir um mundo mais sustentável. Segundo Porfirio et al (2014) o ensino de Geografia tem por objetivo desenvolver o

---

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Pará - UFPA, [geovane.sisten@live.com](mailto:geovane.sisten@live.com);

<sup>2</sup> Professora orientadora: doutora, Faculdade de Geografia - UFPA, [mapimentel@ufpa.br](mailto:mapimentel@ufpa.br);

raciocínio crítico, para que os alunos tenham a possibilidade de perceber, de forma coerente e real, o mundo à sua volta.

A Educação Ambiental, por sua vez, pode contribuir para o ensino de Geografia, tornando-o mais significativo e relevante para os alunos. Ao abordar questões ambientais em sala de aula, o professor pode despertar nos alunos o interesse pelo estudo do espaço geográfico e a compreensão sobre os desafios ambientais da atualidade. Ao desenvolver atividades pedagógicas que integram o ensino de Geografia e a Educação Ambiental, Rorato et al (2014) afirma que os alunos adquirem uma mudança comportamental em relação à preservação do meio ambiente demonstrado através do comprometimento com ações e atitudes preservacionistas bem como o desejo de transmitir a comunidade os conceitos e conhecimentos adquiridos.

A educação ambiental enfatiza a importância da preservação e sustentabilidade, definida pela sua política nacional no Brasil é uma política pública obrigatória desde a década de 1990. A Lei de Educação Ambiental (BRASIL, Lei nº 9.795/1999) estabelece que a educação ambiental deve ser desenvolvida em todos os níveis e modalidades de ensino, e que deve ser integrada às políticas públicas e ao desenvolvimento sustentável.

A abordagem ambiental na geografia vem de uma vertente teórica e prática que se concentra na análise das interações entre os sistemas naturais e as atividades humanas, buscando compreender os processos e padrões que moldam o ambiente terrestre. Essa abordagem reconhece a importância dos aspectos ambientais na configuração dos espaços geográficos e na determinação das dinâmicas sociais, econômicas e políticas. A geografia se preocupa em estudar as relações entre a sociedade e o meio ambiente, visto que as questões ambientais ganharam maior destaque, impulsionada pelo reconhecimento crescente dos desafios ambientais globais, como a mudança climática, a perda de biodiversidade, a degradação dos solos e a poluição.

Sendo a geografia, uma ciência que dentro da sala de aula, aborda a espacialidade em seu contexto histórico e social, bem como aborda a produção dessa espacialidade através da apropriação e modificação do meio natural pelo homem, para a produção de seu espaço social, é muito relevante que o professor possa ensinar para seus alunos, a importância dos problemas

ambientais, uma vez que, estes problemas estão contribuindo para o aquecimento global, mudando assim, a dinâmica climática do nosso planeta. (SILVA, 2015)

A cidade de Castanhal no estado do Pará, por exemplo, enfrenta uma série de desafios ligados à problemática urbana que, por sua vez, impactam significativamente o meio ambiente e as comunidades locais, especialmente em relação ao igarapé Salgadinho localizado na área urbana da cidade. A convergência de questões socioeconômicas, ambientais e estruturais no contexto de mudança climática contribui para um cenário complexo, exigindo medidas integradas para mitigar esses impactos.

O crescimento da cidade muitas vezes resulta na ocupação irregular de áreas de preservação ambiental e de mananciais, comprometendo a qualidade e a disponibilidade dos recursos hídricos no igarapé Salgadinho que está dentro da bacia do rio Marapanim. Além disso, a falta de infraestrutura adequada, como sistemas de tratamento de esgoto e coleta de resíduos sólidos, contribui para a poluição do igarapé que compõem a bacia, afetando a fauna e a flora locais e colocando em risco a saúde da população. Em estudos sobre mensuração do índice de risco socioambiental a inundações urbanas na área do igarapé em Castanhal-PA, Segundo Amaral et al (2021) as ocorrências de inundações na área do canal de drenagem interferem de forma momentânea e moderadamente na relação sociedade-natureza.

Trazendo essas questões para o ensino de geografia nas escolas da cidade cria-se um alerta sobre os problemas ambientais locais, assim o intuito de desenvolver a perspectiva de alunos para os problemas ambientais presentes na sua realidade e as questões socioambientais presentes na cidade podem ser discutidos. O ensino brasileiro tem um currículo com disciplinas que muitas vezes são desvinculadas do contexto de vida. Em termos de matérias de ensino, a educação ambiental é um tema transversal e não uma disciplina, mas mesmo assim é preciso um esforço por parte dos diretores, coordenadores e professores para promover a absorção desse ensino em todas as modalidades da educação.(CASSIANO; LIMA, 2016)

Ademais, os principais conteúdos da geografia que são abordados nos livros usados na educação básica estão diretamente ligados com os temas de meio ambiente e educação ambiental. A abordagem dos temas que os livros didáticos de geografia

trazem a integração com a educação ambiental são diversas vezes diferente da realidade dos discentes, o que na maioria das ocasiões não gera uma identificação dos alunos com os temas e com alguns exemplos ali colocados, por conta das diferentes realidades que existem no nosso país.

A falta de contextualização das questões ambientais relevantes para a comunidade local pode resultar em uma perda de interesse pelos alunos. A superação desses problemas é crucial para garantir que a educação ambiental cumpra seu papel na formação de cidadãos presentes e engajados na preservação ambiental. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é discutir as relações do ensino de geografia e a educação ambiental e a importância de trazer questões ambientais locais para o ensino de geografia.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Inicialmente foi feito o levantamento bibliográfico nos bancos de dados e repositórios online como Scielo, ResearchGate, Repositório Institucional da UFPA, Google Acadêmico e revistas com temas da Geografia, a pesquisa seguiu a busca por obras da educação ambiental e geografia. Seguido de uma análise dos temas encontrados para que aproximações teóricas entre os temas fossem discutidos no presente trabalho.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após a análise feita e alinhado a pesquisa teórica com foco na geografia e educação ambiental, chega-se a discussão de que a transversalidade da educação ambiental na geografia é efetiva, visto que os temas que a geografia aborda conversam diretamente com as questões ambientais, principalmente dentro da área da geografia física, porém mesmo com essa conexão a educação ambiental ainda enfrenta desafios para a sala de aula.

A educação ambiental pode ser desenvolvida a partir de diferentes abordagens, mas sempre com o objetivo de promover uma mudança de comportamento e atitudes em relação ao meio ambiente, uma vez que o homem precisa saber que não é o ator

principal da natureza e sim integrante dela e que está coberto de cegueiras quando nega essa conexão com a terra.(CASSIANO; LIMA, 2016)

A Geografia por estudar profundamente as questões sociais, deve ter como um dos objetivos alertar a sociedade para a atenção frente às questões ambientais, tendo como princípio de análise a educação ambiental (SEGALA, 2017). Embora a geografia sozinha não consiga mudar todos os hábitos e ações em relação ao meio ambiente, ela se mostra uma das ciências protagonistas em diversas áreas nas boas práticas ambientais.

O ensino de Geografia por si não consegue atender o compromisso de fomentar junto aos alunos os estudos relacionados ao meio ambiente, cabe ao campo educacional em geral, aproximar suas temáticas abordando assim a EA em suas disciplinas. No contexto geral, essa proposta de EA vem ao encontro da necessidade de promover às novas gerações o conhecimento sobre a importância e a dependência do meio ambiente. (SEGALA, 2017)

A superação desses desafios é crucial para garantir que a educação ambiental cumpra sua missão e metas com as pessoas para que dessa forma entendam a importância da temática ambiental e como afeta todo o globo, assim nos levando a assuntos que serão inseridos no cotidiano como a preservação ambiental. Isso requer uma abordagem integrada nos currículos, investimentos substanciais em recursos e formação de professores, bem como uma ponte eficaz entre teoria e prática, priorizando a relevância local e a urgência das questões ambientais.

[...] apesar da crescente difusão da EA no processo educacional, ela geralmente apresenta-se fragilizada nas práticas pedagógicas, na medida em que estas não têm proporcionado transformações significativas na realidade.(VESTENA, 2017)

Em relação a área do igarapé Salgadinho como exemplo de prática para análise, com foco de levar os problemas ambientais ali encontrados para a sala de aula, tentando trazer o debate e aprimorar a percepção ambiental dos alunos do ensino fundamental, vemos como o ensino de geografia se mostra como principal interlocutor da educação ambiental em sala de aula, sendo o protagonista em relação às aproximações teóricas e práticas, assim como um dos principais estimuladores dos debates ambientais,

instigando cada vez mais os alunos a perceberem as questões ambientais globais e locais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Visto isso, a falta de integração efetiva nos currículos escolares limita a abordagem, muitas vezes relegando-a a eventos isolados. A desconexão entre teoria e prática também persiste, impedindo a efetiva internalização dos conceitos. A urgência na abordagem de temas atuais e locais muitas vezes é negligenciada em prol de abordagens genéricas. Sem investimentos adequados, os educadores podem não ter as ferramentas necessárias para transmitir de maneira eficaz os princípios da sustentabilidade. Isso resulta em uma abordagem que pode levar a superficialidade e, por vezes, desatualizada sobre questões ambientais levando a uma cadeia deficitária de pessoas que não foram educadas ambientalmente para ver os problemas que os rodeiam no seu dia a dia.

Apesar dos avanços, a educação ambiental ainda enfrenta diversos desafios no nosso país. Com o ensino de geografia e a educação ambiental, são áreas que podem ajudar de forma significativa a forma de pensamento e visão sobre a preservação ambiental. Ao trabalharem de forma integrada, essas duas áreas podem ajudar a construir um mundo com cidadãos que tenham um pensamento mais coletivo em relação aos cuidados ambientais visando as suas futuras gerações visto que as gerações passadas não tiveram esse cuidado.

**Palavras-chave:** ensino de geografia; educação ambiental; geografia física; percepção ambiental.

## **REFERÊNCIAS**

AMARAL, Francisco Hélder Fernandes Do et al. Mensuração do índice de risco socioambiental a inundações urbanas na microbacia do igarapé-moura, castanhal - pa. Anais do XIV ENANPEGE. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/78400>>.

CASSIANO; LIMA. EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CAMINHOS, DESAFIOS E PREVISÕES. Saberes para uma Cidadania Planetária - Conferência Internacional. Fortaleza, 2016

PORFIRIO et al; Geografia e Ensino: Desafios e Possibilidades. Anais do VII CBG - Congresso Brasileiro de Geógrafos, 2014. Disponível em:  
[http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404098684\\_ARQUIVO\\_GeografiaeEnsinoDesafiosePossibilidades.pdf](http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404098684_ARQUIVO_GeografiaeEnsinoDesafiosePossibilidades.pdf)

SANTOS, Milton. A natureza do espaço. 4º ed. São Paulo: EDUSP, 2006.

SEGALA, Fernando José. O processo ensino de geografia a partir da hidrografia de Francisco Beltrão - PR. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Francisco Beltrão, 2017.

SILVA, N. C. da. O despertar da conscientização ambiental no ensino de geografia. *Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA)*, 10(1), 75–83. 2015.

VESTENA, Carla Luciane Blun; VESTENA, Leandro Redin. Análise da percepção e das práticas de Educação Ambiental em escolas de Curitiba/PR: subsídio à sensibilização socioambiental. *Ateliê Geográfico - Goiânia-GO*, v. 11, n. 1, p.87-108, abr/2017